RELATÓRIO DE COLETA DE DADOS

TIC Domicílios 2017

<1>NTRODUÇÃO

O Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), apresenta o “Relatório de Coleta de Dados” da pesquisa TIC Domicílios 2017. O objetivo do relatório é informar características específicas da edição de 2017 do estudo, contemplando eventuais alterações realizadas nos instrumentos de coleta, a alocação da amostra implementada no ano e as taxas de resposta verificadas.

A apresentação da metodologia completa da pesquisa, incluindo os objetivos, os principais conceitos e definições e as características do plano amostral empregado, está descrita no “Relatório Metodológico”, que também está incluído na presente edição.

<1>ALOCAÇÃO DA AMOSTRA

A alocação da amostra é apresentada na Tabela 1. Foram considerados 36 estratos TIC, que contemplam uma estratificação mais agregada do que a da seleção da amostra e são utilizados para acompanhamento da coleta de dados.

TABELA 1

ALOCAÇÃO DA AMOSTRA, SEGUNDO ESTRATO TIC

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Estrato TIC | Amostra | | |
| Municípios | Setores | Entrevistas planejadas |
| Norte | | | |
| Rondônia | 4 | 19 | 285 |
| Roraima | 4 | 15 | 225 |
| Acre | 4 | 17 | 255 |
| Amapá | 6 | 16 | 240 |
| Tocantins | 4 | 15 | 225 |
| Amazonas | 8 | 41 | 615 |
| Pará – RM Belém | 4 | 28 | 420 |
| Pará – Interior | 9 | 55 | 825 |
| Nordeste | | | |
| Maranhão | 12 | 75 | 1 125 |
| Piauí | 7 | 38 | 570 |
| Ceará – RM Fortaleza | 6 | 42 | 630 |
| Ceará – Interior | 8 | 52 | 780 |
| Pernambuco – RM Recife | 6 | 40 | 600 |
| Pernambuco – Interior | 10 | 52 | 780 |
| Rio Grande do Norte | 7 | 40 | 600 |
| Paraíba | 11 | 45 | 675 |
| Alagoas | 7 | 41 | 615 |
| Sergipe | 6 | 32 | 480 |
| Bahia – RM Salvador | 6 | 44 | 660 |
| Bahia – Interior | 19 | 113 | 1 695 |
| Sudeste | | | |
| Minas Gerais – RM Belo Horizonte | 8 | 65 | 975 |
| Minas Gerais – Interior | 27 | 147 | 2 205 |
| Espírito Santo | 8 | 45 | 675 |
| Rio de Janeiro – RM Rio de Janeiro | 13 | 131 | 1 965 |
| Rio de Janeiro – Interior | 7 | 46 | 690 |
| São Paulo – RM São Paulo | 18 | 204 | 3 060 |
| São Paulo – Interior | 42 | 228 | 3 420 |
| Sul | | | |
| Paraná – RM Curitiba | 6 | 44 | 660 |
| Paraná – Interior | 15 | 87 | 1 305 |
| Santa Catarina | 13 | 78 | 1 170 |
| Rio Grande do Sul – RM Porto Alegre | 7 | 50 | 750 |
| Rio Grande do Sul – Interior | 14 | 87 | 1 305 |
| Centro-Oeste | | | |
| Mato Grosso do Sul | 5 | 33 | 495 |
| Mato Grosso | 7 | 42 | 630 |
| Goiás | 11 | 74 | 1 110 |
| Distrito Federal | 1 | 33 | 495 |

<1>INSTRUMENTOS DE COLETA

<2>TEMÁTICAS ABORDADAS

A partir de 2017, a pesquisa TIC Domicílios passou a adotar um sistema de rodízio de módulos temáticos em seus instrumentos de coleta.

Em um contexto de emergência de novos temas sobre o uso da tecnologia, há uma crescente demanda por indicadores específicos e com maior profundidade temática. Ao mesmo tempo, existe a restrição do limite de tempo de aplicação dos questionários junto aos respondentes.

Por conta disso, optou-se, na TIC Domicílios, pelo rodízio dos temas no questionário. Esse rodízio temático dos módulos consiste em coletar informações aprofundadas sobre um determinado assunto em edições alternadas da pesquisa, de forma que se possa gerar estimativas amplas com intervalo de tempo maior sem prejudicar a duração da aplicação do questionário.

nesta edição do estudo, além de variáveis contextuais e sociodemográficas, foram coletados indicadores por meio dos seguintes módulos temáticos:

* Módulo A: Acesso às tecnologias de informação e comunicação no domicílio;
* Módulo B: Uso de computadores;
* Módulo C: Uso da Internet;
* Módulo G: Governo eletrônico;
* Módulo H: Comércio eletrônico;
* Módulo I: Habilidades com o computador;
* Módulo J: Uso de telefone celular;
* Módulo L: Uso de aplicações selecionadas[[1]](#footnote-1);
* Módulo TC: Atividades culturais.

<2>ENTREVISTAS COGNITIVAS

Foram realizadas entrevistas cognitivas para identificar e corrigir possíveis problemas de entendimento em questões sobre atividades realizadas na Internet, além de subsidiar a elaboração das questões do módulo de Atividades culturais, que foi incluído pela primeira vez nesta edição da pesquisa.

No total, foram realizadas 18 entrevistas cognitivas em São Paulo (SP). Todas elas foram feitas com usuários que haviam utilizado computador e Internet nos três meses anteriores às entrevistas, tendo realizado pelo menos uma das seguintes atividades no período: ouvir música *on-line*, assistir a vídeos, programas, filmes ou séries *on-line*, baixar ou fazer *download* de filmes, baixar ou fazer *download* de séries e baixar ou fazer *download* de música. As entrevistas foram distribuídas entre as faixas etárias de 10 a 12 anos, 15 a 17, 21 a 30 e de 55 a 65 anos, e entre as classes B, C e DE, conforme o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), conforme definido pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep).

<2>PRÉ-testes

Foram realizadas entrevistas de pré-teste com o objetivo de identificar, na prática do trabalho de campo, possíveis problemas em etapas do processo, como abordagem dos domicílios, seleção da entrevista no *tablet* e aplicação do questionário. Além disso, foi avaliada a fluidez das perguntas e o tempo necessário para a sua aplicação.

No total, foram realizadas dez entrevistas em domicílios localizados na cidade de São Paulo (SP).

Na edição de 2017, a abordagem dos domicílios durante os pré-testes foi realizada de forma intencional, sem o arrolamento ou seleção aleatória de domicílios. Sendo assim, buscou-se, inicialmente, saber se, no momento da abordagem, havia nos domicílios moradores com 10 anos ou mais nos diferentes perfis procurados durante o pré-teste.

Além disso, não foram realizadas todas as visitas previstas no procedimento de abordagem de domicílios – em dias e horários diferentes –, registrando-se na listagem de moradores apenas aqueles presentes no momento da abordagem.

Durante a realização dos pré-testes, as entrevistas completas tiveram, em média, duração de 28 minutos.

<2>ALTERAÇÕES NOS INSTRUMENTOS DE COLETA

O instrumento de coleta da TIC Domicílios passou por algumas revisões na edição de 2017, com alteração ou exclusão dos itens já existentes e com inclusão de novas questões.

No módulo A, sobre acesso domiciliar a computador e Internet, foi excluída a questão sobre disponibilidade da Internet do domicílio para qualquer morador a qualquer momento. Nas perguntas relativas a atividades realizadas na Internet, foram revisados os itens sobre jogar, ouvir música e ler jornais, revistas ou notícias, e foram incluídas menções a fotos e músicas nos itens sobre postar e compartilhar conteúdo na Internet. Ainda a respeito das atividades realizadas na Internet, foram incluídos itens para investigação do contato com exposições ou museus e sobre *download* de séries e de livros digitais, além de ter sido excluído o item sobre acompanhamento de transmissões de áudio e vídeo em tempo real. Já no módulo J, sobre uso de telefone celular, foi excluída a questão relativa à frequência de uso da Internet no aparelho.

Como já mencionado, a partir da edição de 2017, a TIC Domicílios passa a implementar um rodízio de módulos. Nesse sentido, o módulo referente ao comércio eletrônico foi reduzido, com a retirada das questões sobre pesquisa de preços e divulgação ou venda de produtos ou serviços, assim como da questão sobre motivos para a não aquisição de produtos ou serviços pela Internet.

Por outro lado, foi incluído no estudo o módulo Atividades culturais, que explora as atividades culturais realizadas pelos brasileiros na rede e inclui questões sobre:

* Tipos de vídeos vistos na Internet;
* Frequência com que usuários da rede ouvem música e assistem a filmes ou séries pela Internet;
* Desembolso de dinheiro para ouvir músicas e assistir a filmes ou séries pela Internet;
* Origem das músicas, filmes ou séries vistas na Internet: se estrangeira ou nacional;
* Tipos de conteúdo postados na Internet;
* Motivação para a postagem;
* Recebimento de dinheiro por postagens pela Internet;
* Busca de informações na Internet sobre atividades culturais fora da rede.

<2>TREINAMENTO DE CAMPO

As entrevistas foram realizadas por uma equipe de profissionais treinados e supervisionados. Esses entrevistadores passam por treinamento básico de pesquisa; treinamento organizacional; treinamento contínuo de aprimoramento; e treinamento de reciclagem. Além disso, houve um treinamento específico para a pesquisa TIC Domicílios 2017, que abarcou o processo de arrolamento dos setores, a seleção dos domicílios, a seleção da pesquisa a ser realizada, a abordagem aos domicílios selecionados e o preenchimento adequado ao instrumento de coleta. Nesse treinamento também foram esclarecidos todos os procedimentos e ocorrências de campo, assim como as regras de retornos aos domicílios.

Os entrevistadores receberam dois manuais de campo, que poderiam ser consultados durante a coleta de dados para garantir a padronização e a qualidade do trabalho. O primeiro deles tinha por objetivo disponibilizar todas as informações necessárias para a realização do arrolamento e seleção de domicílios. O segundo apresentava as informações necessárias para a realização das abordagens dos domicílios selecionados e a aplicação dos questionários.

Ao todo, trabalharam na coleta de dados 383 entrevistadores e 26 supervisores de campo.

<1>COLETA DE DADOS EM CAMPO

<2>MÉTODO DE COLETA

A coleta dos dados foi realizada com o método CAPI (do inglês *Computer-Assisted Personal Interviewing*), que consiste em ter o questionário programado em um *software* para *tablet* e aplicado por entrevistadores em interação face a face.

<2>DATA DE COLETA

A coleta de dados da pesquisa TIC Domicílios 2017 ocorreu entre novembro de 2017 e maio de 2018, em todo o território nacional.

<2>PROCEDIMENTOS E CONTROLE DE CAMPO

Diversas ações foram realizadas a fim de garantir a maior padronização possível na forma de coleta de dados.

A seleção dos domicílios a serem abordados para realização de entrevistas foi feita a partir da quantidade de domicílios particulares encontrados pela contagem realizada no momento do arrolamento. Considerando as abordagens nos domicílios, no caso das seguintes ocorrências, foram feitas até quatro visitas em dias e horários diferentes na tentativa de realização da entrevista:

* Ausência de morador no domicílio;
* Impossibilidade de algum morador atender o entrevistador;
* Impossibilidade de o morador selecionado atender o entrevistador;
* Ausência da pessoa selecionada;
* Recusa do porteiro ou síndico (em condomínio ou prédio);
* Recusa de acesso ao domicílio.

Mesmo após a realização das quatro visitas previstas, foi impossível completar as entrevistas em alguns domicílios, conforme as ocorrências descritas na Tabela 2. Em certos casos, houve impossibilidade de realizar entrevistas no setor como um todo, tendo em vista ocorrências relacionadas à violência, bloqueios físicos, condições climáticas, ausência de domicílios no setor, entre outros motivos.

TABELA 2

OCORRÊNCIAS FINAIS DE CAMPO, SEGUNDO NÚMERO DE CASOS REGISTRADOS

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Ocorrências | Número de casos | Taxa |
| Entrevista realizada | 23 592 | 71,0% |
| Nenhum morador em casa ou disponível para atender no momento | 3 498 | 10,5% |
| Respondente selecionado ou responsável pelo selecionado não está em casa ou não está disponível no momento | 492 | 1,5% |
| Respondente selecionado está viajando e não retorna antes do final do campo (ausência prolongada) | 180 | 0,5% |
| Domicílio está para alugar, vender ou abandonado | 794 | 2,4% |
| Local sem função de moradia ou não é um domicílio permanente, como comércio, escola, residência de veraneio, etc. | 209 | 0,6% |
| Recusa | 3 040 | 9,2% |
| Domicílio não abordado por recusa de acesso do porteiro ou outra pessoa | 822 | 2,5% |
| Domicílio não abordado por motivo de violência | 369 | 1,1% |
| Domicílio não abordado por dificuldade de acesso, como obstáculos físicos, intempéries da natureza, etc. | 14 | 0,0% |
| Domicílio só tem pessoas inelegíveis (surdas, mudas, com deficiência ou estrangeiras, incapazes de responder à pesquisa, ou menores de 16 anos) | 80 | 0,2% |
| Outras ocorrências | 120 | 0,4% |

Ao longo do período de coleta de dados, foram realizados controles semanais e quinzenais da coleta de dados em campo. Semanalmente, foram controlados o número de setores arrolados e o número de entrevistas realizadas, por tipo de pesquisa em cada estrato TIC. Quinzenalmente, foram verificadas informações acerca do perfil dos domicílios entrevistados, como renda e classe social, informações relativas aos moradores dos domicílios entrevistados, como sexo e idade, bem como o registro das ocorrências dos domicílios em que não haviam sido realizadas entrevistas, além do uso de tecnologias de informação e comunicação pelos respondentes selecionados.

De modo geral, foram encontradas dificuldades em atingir a taxa de resposta esperada em setores com algumas características específicas, como aqueles com um grande número de prédios ou condomínios, em que há maior dificuldade de acesso aos domicílios. Nesses casos, com o objetivo de sensibilizar os respectivos moradores a participarem da pesquisa, foram enviadas cartas, via Correios, a 976 domicílios selecionados.

<2>VERIFICAÇÃO DAS ENTREVISTAS

De modo a garantir a qualidade dos dados coletados, foram verificadas 8.292 entrevistas, o que corresponde a 25% do total da amostra planejada. Os procedimentos de verificação foram realizados por meio da escuta de áudios e, em alguns casos, de ligações telefônicas.

Nos casos em que foram necessárias correções de partes ou da totalidade das entrevistas, foram realizadas voltas telefônicas ou presenciais, a depender do resultado da verificação.

<2>RESULTADO DA COLETA

A TIC Domicílios 2017 abordou 23.592 domicílios, em 350 municípios, alcançando 71% da amostra planejada de 33.210 domicílios (Tabela 3). Em 20.490 domicílios, foram realizadas entrevistas com indivíduos que são população de referência da pesquisa TIC Domicílios (pessoas com 10 anos ou mais). Nos 3.102 domicílios restantes, foram realizadas entrevistas relativas à pesquisa TIC Kids Online Brasil, que, desde 2015, acontece na mesma operação de campo.

TABELA 3

TAXA DE RESPOSTA, segundo UNIDADE FEDERATIVA (UF) E SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | | TAXA DE RESPOSTA |
| Total Brasil | | 71% |
|  | Rondônia | 91% |
| Acre | 90% |
| Amazonas | 84% |
| Roraima | 93% |
| Pará | 77% |
| Amapá | 92% |
| Tocantins | 68% |
| Maranhão | 69% |
| Piauí | 66% |
| Ceará | 72% |
| Rio Grande do Norte | 74% |
| Paraíba | 77% |
| Pernambuco | 75% |
| Alagoas | 77% |
| Sergipe | 78% |
| Bahia | 81% |
| Minas Gerais | 80% |
| Espírito Santo | 60% |
| Rio de Janeiro | 62% |
| São Paulo | 59% |
| Paraná | 70% |
| Santa Catarina | 74% |
| Rio Grande do Sul | 74% |
| Mato Grosso do Sul | 74% |
| Mato Grosso | 77% |
| Goiás | 64% |
| Distrito Federal | 71% |
| Situação do domicílio | |  |
|  | Urbana | 70% |
| Rural | 84% |

1. Os indicadores do módulo L consistem em uma metodologia experimental para investigar o uso de Internet por indivíduos que não identificam esse uso por meio das perguntas tradicionais, mas que o entendem pela utilização de aplicativos conhecidos, como Facebook, WhatsApp ou Google. Os resultados desse método estão sob análise e presentes para consulta apenas na base de microdados da pesquisa. [↑](#footnote-ref-1)